

Editorial

A presente edição da revista *Moringa – Artes do Espetáculo* divide-se em dois agrupamentos de textos. A seção inicial intitula-se Epistemologia da Cena e a segunda traz o dossiê Teatro de Grupo e Universidade, organizado por Rosyane Trotta. A primeira seção tem os termos espectador, contemporaneidade, movimento e utopia como palavras-chave. De maneira plural e enriquecedora, são levantadas questões sobre a criação e o jogo cênico no tocante à relação humana com a manifestação artística. Tal relação refere-se tanto ao criador quanto ao apreciador, que hoje perfazem funções coincidentes e/ou conjuntas na arte do espetáculo. Teatro alternativo, o dizer verdadeiro e o lugar da estética teatral no mundo recente são alguns dos temas abordados pelos colaboradores.

Gilberto Icle (UFRGS) trata da pedagogia do ator com subsídio da necessidade e relação com a *parrhesia*, termo que diz respeito ao *dizer verdadeiro*, conforme estabelece Michel Foucault. Em sua reflexão, Flávio Desgranges (USP) busca apontar questões para a ausência de uma cultura teatral no Brasil, assim como trata da potencialização estética do fazer cênico. Esta é nossa primeira edição a publicar um texto em língua espanhola em meio a artigos em português. Assim, está aqui a contribuição do artista e pesquisador chileno Andres del Bosque (RESAD), docente em Madrid, na Espanha. Em seu artigo, ele trata do teatro alternativo, tido como resistência cultural no correr do século XX.

Ainda no primeiro conjunto de textos, Rosa Primo (UFC) propõe uma reflexão com base na ideia de inversão do conceito e da percepção que se tem diante de um corpo desestabilizador, aquele que dança. Encerrando a seção e mantendo-se no campo das artes do corpo, os autores Odilon José Roble e Jéssica Bonvino (UNICAMP) tratam da recriação poética do cotidiano na dança contemporânea com base numa revisão do conceito de *mimesis*.

No segundo grupo de artigos, os participantes expõem e refletem a partir de conceitos ligados ao tema ou de experiências desenvolvidas a partir da noção de coletivo no meio acadêmico. Com base na relação entre indivíduo e sociedade, Juliano Casimiro de Camargo Sampaio (UFT) vê interdependência na constituição da identidade do coletivo teatral e a regulação que constitui a identidade individual dos integrantes. Em seguida, Rosyane Trotta (UNIRIO) contribui com uma reflexão sobre o

ato dramaturgico num processo de trabalho em grupo. Para tanto, toma como referência o entendimento de dramaturgia como “avesso da encenação”, conforme esclarece no próprio resumo.

Os autores Narciso Telles e Getúlio Góis de Araújo (UFU) tratam da relação do teatro de grupo com o universo acadêmico a partir da história do próprio coletivo em que atuam, na cidade de Uberlândia (MG), enquanto Christina Streva (UNIRIO) faz o mesmo com base na constituição do grupo no qual participou da fundação, na cidade de João Pessoa (PB), quando era docente da UFPB. Em ambos os casos fica evidente o poder de intervenção e influência da instituição universitária nas atividades de atuação junto à comunidade. Finalizando o dossiê, Renato Ferracini (UNICAMP) expõe sobre uma experiência propiciada pela estrutura e pelos recursos de uma instituição de ensino superior. Ou seja, trata-se de um coletivo artístico cuja produção está vinculada à criação, à investigação e ao referencial teórico/reflexivo.

Nesta edição o propósito maior não é apenas conjugar pertinentes reflexões sobre a pesquisa, a recepção e a produção no âmbito das artes do espetáculo, mas também apontar as possibilidades de intersecção e intervenção da estrutura acadêmica junto à sociedade, na composição de coletivos e equipes de trabalho artístico.

A Editoria